

ECONOMIA - BRASIL

18 JUN 2003

# Brasil tem a sua maior deflação

Queda medida pelo IGP-M coincide com outros índices e reforça a expectativa de uma redução nas taxas de juros

A segunda prévia de junho do Índice Geral dos Preços de Mercado (IGP-M), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), registrou deflação de 0,66%. É a maior deflação registrada desde a criação do Índice em 1989. Com este resultado, o IGP-M acumula alta de 6,27% no ano e de 28,68% em 12 meses.

A queda coincide com o comportamento do Índice de Preços ao Consumidor Ampliado, o IPCA, calculado pelo governamental Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e utilizado como medida oficial da inflação. Embora o IPCA não tenha apontado deflação, indica uma queda ainda mais contínua da inflação.

Esses dados adquirem uma importância especial. É que os juros, apontados como principal causa da atual re-

cessão brasileiras, são mantidos em patamar elevado exatamente para combater a inflação. Encarregado de fixar a taxa de juros, o Copom está reunido desde ontem de olho na inflação. E todo o País está de olho no Copom.

Afinal, se as taxas começarem a cair de forma acentuada, o consumo deverá voltar a crescer e, com ele, o nível de emprego. As esperanças de que a recuperação da economia comece ainda este ano residem agora no que o Copom fará.

As chances estão crescendo. O recuo da inflação apurado na segunda prévia do IGP-M foi maior do que o esperado pelos analistas. Eles projetavam uma deflação entre 0,20% e 0,50%.

Em sua composição, o IGP-M é formado por outros índi-

ces inflacionários. São eles: o Índice de Preços no Atacado (IPA), que apurou variação negativa de 1,19%; o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), com alta de 0,17%; e o Índice Nacional da Construção Civil (INCC), que apresentou variação positiva de 0,85%. O peso maior no cálculo vem do IPA, seguido pelo IPC.

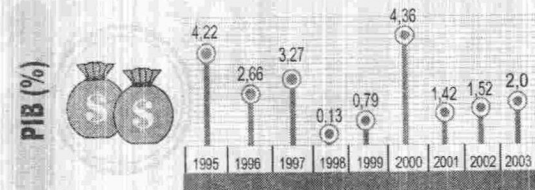
Os preços no atacado foram os responsáveis pela redução de preços. Antes da deflação de 1,19%, o IPA já tinha apresentado queda de 0,79% na segunda prévia do mês passado.

Os preços ao consumidor ainda registraram alta, mesmo inferior à observada em maio, e frearam um pouco a deflação. A segunda prévia do IGP-M foi calculada com base em preços coletados entre os dias 21 de maio e 10 de junho.

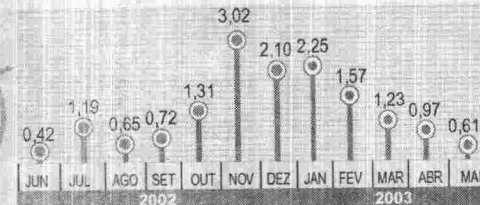
## O QUE PESA NA DECISÃO

Veja os indicadores que pressionam a taxa de juros

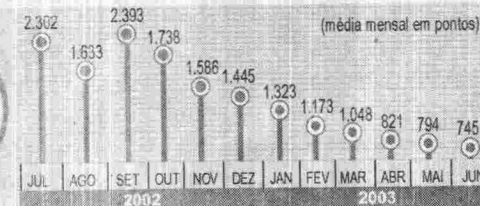
IGP-M  
-0,66%



IPCA (%)



RISCO BRASIL



DÓLAR (US\$)

